

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 331 | Sexta-feira, 18 de Outubro de 2024 | Periodicidade: Semanal



Estação de Biologia Marítima da Inhaca ganha novo visual

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, inaugurou, esta Segunda-feira, o laboratório e edifícios de refeitório e dormitórios na Estação de Biologia Marítima da Inhaca.

A requalificação destas infraestruturas, iniciada ano passado, é resultado de um memorando de entendimento que a UEM

assinou, em Novembro de 2021, com a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento, denominado “Cooperação no domínio da conservação da biodiversidade e das mudanças climáticas, através de investigação e fortalecimento dos recursos humanos”.

O refeitório e dormitórios beneficiaram de

uma ampliação, colocação de uma nova cobertura, revisão do sistema eléctrico e hidráulico, pintura, montagem de bancadas e outros apetrechos. Por outro lado, o laboratório foi construído de raiz.

Intervindo na inauguração das obras, o Reitor indicou que há necessidade de reforçar a posição da Estação como um destino

AINDA NESTA EDIÇÃO:

CEA prepara Código de Estradas traduzido nas Línguas Moçambicanas

O Centro de Estudos Africanos da UEM (CEA) quer traduzir o Código de Estradas para as línguas moçambicanas, por forma a melhorar a segurança rodoviária no país.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



de referência para a investigação da biodiversidade marinha e terrestre, através da mobilização de fundos e projectos de investigação para estudantes de pós-graduação. “Ao longo das nossas actividades, notamos a pertinência de reforçar a capacidade de acomodação de investigadores que vêm de diversos cantos do mundo, o que poderá, de certa forma, contribuir para a melhoria da qualidade de investigação que se oferece no país e no mundo em geral”, sublinhou.

Inaugurado em 1951, a Estação de Biologia Marítima da Inhaca é o Centro mais antigo concebido para responder às necessidades de investigação na Ilha, dada a alta concentração de ecossistemas marinhos e biodiversidade. “Sem condições, as pessoas podem pensar que se trata de um lugar com menos relevância para o desenvolvimento do país”, alertou Manuel Guilherme Júnior.

O Embaixador da Itália em Moçambique, Dr. Gianni Bardini, afirmou que a protecção do meio ambiente é um dos grandes eixos da cooperação com a UEM,



considerando como chave para a atracção turística no país. “Trabalhamos para fortalecer as actividades de investigação desenvolvidas no país, para garantir a conservação e protecção do meio ambiente, que deve ser considerado como prioridade.”

Na ocasião, o Reitor e o Embaixador

visitaram os laboratórios, centros de acomodação e o Museu da Estação de Biologia Marítima da Inhaca, tendo interagido com os funcionários desta unidade, para se informarem do seu funcionamento e dos trabalhos em curso.

CEA prepara Código de Estradas traduzido nas Línguas Moçambicanas

O Centro de Estudos Africanos da UEM (CEA) quer traduzir o Código de Estradas para as línguas moçambicanas, por forma a melhorar a segurança rodoviária no país. Os índices de sinistralidade rodoviária em Moçambique são classificados como dramáticos por várias organizações. Só para ilustrar, os acidentes de trânsito representam 10% do Produto Interno Bruto (PIB) moçambicano.

A introdução do Código de Estradas para as línguas nacionais tem por objectivo garantir o acesso de material relativo a condução nas línguas moçambicanas para facilitar a interpretação dos sinais e melhorar os comportamentos dos automobilistas na via pública.

Nesta fase, o projecto está a ser implementado em parceria com a Escola de Condução Pontifícia Académica. Por enquanto, o Código de Estradas já foi traduzido para a língua Xichangana e espera-se que, de forma gradual, a mesma iniciativa seja replicada para todas as línguas moçambicanas.

Além de facilitar a disponibilização de conteúdos sobre a condução de veículos nas línguas moçambicanas, o código traduzido vai contribuir para a redução de acidentes rodoviários, através do ensino e aprendizagem da condução de veículos automóveis nas nossas línguas.

Esta Terça-feira (15/10) teve lugar, em Maputo, o seminário sobre o “Ensino de Condução de Veículos Automóveis em Línguas

Moçambicanas”, durante o qual, foram apresentados os fundamentos de ensino de condução de veículos automóveis através do ensino em línguas moçambicanas.

Na abertura, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou que a tradução do Código de Estradas visa permitir que todos os moçambicanos possam ter acesso à carta de condução, de forma lícita, e possam conduzir os veículos automóveis de forma legal, minimizando, desta forma, o problema da segurança rodoviária.

Segundo o Reitor, o objectivo é desmistificar os condicionalismos de frequentar uma escola de condução usando somente o português “como se as competências e as habilidades requeridas para o efeito fossem inerentes ao conhecimento desta língua”, frisou.

Na ocasião, o Director do Centro de Estudos Africanos da UEM, Prof. Doutor Carlos Arnaldo, garantiu que a unidade que dirige tudo fará para a materialização do



Professor Armindo Ngunga

projecto com vista a melhorar a segurança rodoviária no país.

Para o Professor Armindo Ngunga, a língua influencia, sobremaneira, no processo de formação, pois “o técnico que é formado numa língua que não entende é mal formado e tal está a acontecer com a maior parte das pessoas que conduzem carros em Moçambique, porque foram à escola de condução, não perceberam aquele português,

mas receberam a carta através do exame prático e estão na rua.”

Lembrou o papel crucial das línguas moçambicanas na luta pela libertação do país e que têm produzido resultados no ensino primário, através do ensino bilingue, bem como continua a ser um meio de acesso ao emprego.

Durante o seminário, que juntou representantes da Administração Nacional de Estradas, Associação das Escolas de Condução, Associação Moçambicana das Vítimas de Acidentes Rodoviária, Comissão Técnica Científica para a Prevenção da Sinistralidade Rodoviária, Corpo Diplomático acreditado em Moçambique, foi socializado o documento de Código de Estradas traduzido para Xichangana, bem como foram colhidos subsídios sobre o Código de Estrada nas suas várias dimensões.



‘O Eco da tua voz’ de Janet deixa marcas inspiradoras

Os oradores da Mesa Redonda sobre a vida e obra de Janet e Eduardo Mondlane, afirmaram que o casal não apenas viveu histórias de amor, mas também protagonizaram profundas alianças intelectuais que deixaram marcas no curso da história.

Para o Reitor da UP-Maputo, Prof. Doutor Jorge Ferrão, Janet e Eduardo foram parceiros de uma visão revolucionária, sendo, por isso, que Janet acabaria por se tornar numa figura essencial no movimento da luta de libertação de Moçambique, mais especificamente, na emancipação da mulher moçambicana, no contexto da luta.

O académico constatou haver uma dimensão romântica na relação entre o casal Mondlane que, mais tarde, ultrapassaria o casal e vai estabelecer-se dentro do movimento de libertação. “A Frelimo não era apenas um grupo de guerreiros, era um grupo de pessoas com um certo ideal e que respeitavam a vida.”

Para Ferrão, as cartas contidas na trilogia “O Eco da Tua Voz”, da autoria de Janet Mondlane, demonstram uma relação de

confidencialidade e revelam o evoluir de uma consciência intelectual sobre a história política, económica e social de Moçambique.

Entretanto, o Vice-Reitor da UEM, Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, reiterou a visão do casal na educação, sem a qual não seria possível ultrapassar os desequilíbrios gerados pelo sistema colonial ao nível do território.

Segundo o Vice-Reitor, a educação era o pilar importante porque era necessário libertar o homem dos vários problemas, decorrentes do analfabetismo, de modo a assimilar as ferramentas da transformação e, dessa forma, formar-se o chamado homem novo para um futuro Estado moçambicano. “Foi na educação que Mondlane investiu o seu maior esforço, sendo que, ao

mesmo tempo, era necessário garantir condições de desenvolvimento social. E o seu conhecimento em ciências sociais foi importante para perceber os problemas sociais que afectavam os refugiados e guerrilheiros nas zonas libertadas.”

Por sua vez, a Prof.^a Doutora Teresa Cruz e Silva destacou a cumplicidade do casal Mondlane em toda a trajetória de luta de libertação nacional, até a morte de Eduardo Mondlane, em 1969. Sublinhou que, além de educadora, as cartas provam que Janet tinha um desejo de lutar por uma justiça social maior.

A Mesa Redonda sobre a vida e obra de Janet e Eduardo Mondlane decorreu durante o lançamento da trilogia “O Eco da Tua Voz”, da autoria de Janet Mondlane.



Prof. Doutor Jorge Ferrão



Prof.ª Doutora Teresa Cruz e Silva



Prof. Doutor Joel das Neves Tembe

“Reconvocar Mondlane” para solucionar desafios do país

- sugere Severino Ngoenha

O Professor Severino Ngoenha defendeu que urge mobilizar a figura de Mondlane para com ele se discutir as incertezas e as dificuldades com as quais nos confrontamos como país e como povo, de modo a se reencontrar um caminho para um futuro diferente. “É como se afirmássemos que para reimaginar Moçambique, temos que imaginar a partir do local onde ele foi primeiro imaginado.”

O académico, que falava na cerimónia de lançamento da trilogia “O Eco da sua Voz”, da autoria de Janet Mondlane, aponta algumas razões para reconvocar Mondlane para o debate nacional.

Primeiro, a dificuldade que se tem de viver juntos devido a pensamentos diferentes, mas não necessariamente em opostos. Ngoenha recorreu à história para mostrar que, Mondlane, sempre coabitou com figuras que não partilhavam as suas visões de vida e a sua maneira de pensar sobre o futuro de Moçambique, destacando, como exemplo, a coabitação com o seu Vice-Presidente Uria Simango: “Mondlane foi

capaz de governar a Frelimo do seu tempo com Marcelino dos Santos e Urias Simango, não obstante divergirem sobre a visão da luta armada e do futuro do país.”

Outra razão para reconvocar a figura de Mondlane é o facto de o país, actualmente, não estar a conseguir lidar com as diferenças étnicas. Mais uma vez, Ngoenha recorreu à literatura para recordar que Mondlane propunha a constituição de um Governo tendo como base as diferenças étnicas, mas com total autonomia cultural.

Severino Ngoenha aponta ainda à total ausência de ponto de vista moçambicano, sobretudo, além-fronteiras,



Professor Severino Ngoenha

no relacionamento com as instituições internacionais.

Mais uma vez, o filósofo reconvoca Mondlane, lembrando que este liderava um partido pequeno, sem expressão no mundo, sem qualquer comparação com Portugal, que já era membro da NATO, mas foi capaz de impor um ponto de vista, a partir do qual ele negociou com os portugueses.

Ngoenha terminou a sua intervenção referindo-se a Eduardo Mondlane como um homem cuja figura se identifica com a busca da justiça, mas que em nenhum momento foi contra as liberdades individuais.

UEM marcha em prol da saúde mental

Moçambique possui a maior taxa de suicídio no continente africano, com uma taxa de 17,3 suicídios em cada 100 mil habitantes. A depressão está entre as causas que mais levam ao suicídio. Dados da Organização Mundial da Saúde, indicam que, no mundo, cerca de 800 mil pessoas, por ano, tiram as suas próprias vidas, sendo a faixa etária dos 15 aos 29 anos a que mais sofre.

Perante números catastróficos, a UEM juntou-se, nesta Quarta-feira (16/10), não só para marchar, como também para reflectir em prol da saúde mental e prevenção ao suicídio. Estas actividades estão enquadradas nas comemorações do “Setembro Amarelo”

A marcha, organizada pelo Centro de Coordenação dos Assuntos de Género da UEM (CeCAGE), em parceria com o Departamento de Psicologia da faculdade de Educação, iniciou na Av. Kim Il Sung (nas TDM), passando pela Avenida do Zimbabwe, Rua Aquino de Bragançana, seguindo pela Rua da França e entrando no Campus Principal, tendo prosseguido até ao jardim da Biblioteca Central Brazão Mazula, onde decorreram as actividades centrais.

Em representação do Reitor, o Director da Faculdade de Educação (FACED), Prof. Doutor Xavier Muianga, apontou os meses de Setembro e Outubro como importantes

na sensibilização da sociedade sobre a importância do cuidado mental para a prevenção do suicídio.

Xavier reconheceu que o tema ainda é tabu na sociedade, pois, em muitos casos, as pessoas evitam procurar ajuda quando

enfrentam dificuldades emocionais, tendo explicado que, problemas como a ansiedade e a depressão, podem afectar o trabalho, o desempenho académico, os relacionamentos e a capacidade de realizar actividades do dia-a-dia. “Por isso, no mês de Outubro,



as actividades visam incentivar e informar sobre os diversos tratamentos mentais, seus sintomas e desmistificar os mitos e preconceitos relacionados com a saúde mental.”

Por sua vez, a Directora do CeCAGe, Prof.^a Doutora Gracinda Mataveia, afirmou que a sensibilização incide sobre os estudantes devido aos contextos em que estão submetidos, nomeadamente a pressão académica e familiar. “Queremos que os nossos estudantes prestem mais atenção, no sentido de perceberem que não estão sozinhos, eles podem aproximar-se e pedir ajuda, aqui, na UEM. Eles são nossos filhos” destacou.

Dirigindo-se aos estudantes, a Directora-adjunta da Faculdade de Educação,

Mestre Nilza César, advertiu que é preciso ter saúde física e mental para aproveitar a vida todos os dias, “por isso, aqui na UEM, como lugar de realização de sonhos, nós nos preocupamos com a forma como vocês percorrem o caminho, desde a admissão até a graduação. E queremos que este seja um lugar onde vocês façam amizades e estabeleçam relações duradouras.”

As cerimónias alusivas ao “Setembro Amarelo” contaram, ainda, com actividades como rodas de conversas e sessões de aconselhamento, orientadas por profissionais da área psicossocial e decorreram sob o lema “Se precisar, peça”.



Prof.ª Doutora Gracinda Mataveia

EM MOÇAMBIQUE

Estudo indica baixo desempenho de empresas lideradas por mulheres



Investigadora defende que, em Moçambique, as empresas lideradas por mulheres tendem a ter um desempenho inferior em comparação com as dirigidas pelos homens, sugerindo o aumento do apoio institucional e o desenvolvimento de programas de capacitação para o empreendedorismo, como medidas que podem ajudar a reduzir a disparidade.

Esta tese resultou de um trabalho de investigação apresentado, esta Quarta-feira, pela pesquisadora do Programa Crescimento Inclusivo em Moçambique, Dr.^a Hanna Berkel, durante um seminário organizado pelo Centro do Estudos Económicos e Gestão da Faculdade de Economia da UEM.

O estudo, intitulado “As interações com as instituições locais melhoram o desempenho das empresas detidas por mulheres? Evidências do Vietname, Myanmar e Moçambique”, indicam também barreiras como normas sociais que limitam o acesso a redes, recursos e mercados como sendo factores bastante influenciadores desta disparidade. “Para maximizar os benefícios

do engajamento institucional, as políticas devem abordar estas barreiras estruturais e culturais”, alerta.

A investigadora destacou que, em Moçambique e no Vietname, a interacção das mulheres com as instituições é positiva para o desempenho das suas empresas, quando comparado com Myanmar, onde a situação não é favorável. “Neste último país, as interacções parecem prejudicar as empresas lideradas por mulheres, provavelmente devido às normas informais que discriminam a mulher, sendo que, uma ampla reforma social, é necessária para reduzir o viés institucional.” Acrescentou que, num mundo melhor, as mulheres não terão desvantagens somente por causa do sexo, explicando que, as sociedades com maior igualdade do género, tendem a ser menos pobres, com baixo índice de violência e altas taxas de escolaridade. “Quando as mulheres têm igual acesso à educação, ao emprego e cargos de liderança, há muita probabilidade de haver maior produtividade económica”, assegurou.

Campeão de ‘Taekwondo Pela Paz’ é da UEM

O atleta moçambicano, Bruno Manhiça, sagrou-se campeão na categoria sénior – 80 kg durante a 10ª Edição do ‘Open Taekwondo Pela Paz’, realizada nos dias 4 e 5 de Outubro. O evento reuniu 290 atletas de Moçambique, África do Sul e Eswatini, consolidando Manhiça como um dos principais nomes do Taekwondo nacional, após uma série de conquistas que marcam a sua trajectória no desporto. Patrocinado pela Universidade Eduardo Mondlane, o estudante de Engenharia Electrónica, possui o cinturão preto 3º Dan Kukkiwon.

Bruno Manhiça também brilhou no campeonato *Next Generations 2024*, realizado nos dias 5 e 6 de Julho, no Reino de Eswatini, onde foi coroado campeão da África Austral na categoria – 80 kg.

Ao longo deste ano, o atleta também conquistou a medalha de prata no *Mato-la Open*, em Abril, e a medalha de bronze, no Torneio da Amizade, em Março. Em Fevereiro, durante o campeonato da Associação Desportiva de Taekwondo da Cidade de Maputo, Manhiça levou o ouro.

Com mais de 50 medalhas conquistadas dentro e fora de Moçambique, Bruno Manhiça iniciou a sua carreira, em 2013, na Escola de Taekwondo de Zimpeto.

Actualmente, o futuro engenheiro electrónico integra a selecção Selecção Moçambicana de Taekwondo.

O sonho de Bruno Manhiça é representar e trazer medalhas, para Moçambique, nos Jogos Africanos, no Campeonato Mundial de Taekwondo e, eventualmente, nos Jogos Olímpicos.



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

SIGA-NOS ONLINE

 [youtube.com/uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

 [facebook.com/uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

 [twitter.com/uemmoz](https://www.twitter.com/uemmoz)

 www.uem.mz

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

EXORTAÇÃO

À Comunidade Universitária da Universidade Eduardo Mondlane

O mandato de 3 (três) anos dos actuais membros não permanentes do Conselho Universitário, órgão máximo de direcção da nossa Universidade, termina no dia 29 de Outubro de 2024, impondo-se, a sua renovação, facto que é possível por via eleitoral.

A composição do Conselho Universitário, estabelecida no Artigo 17 dos Estatutos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), aprovados pelo Decreto n.º 12/95, de 25 de Abril, na versão dada pelo Decreto n.º 37/98, de 28 de Julho, e no artigo 3 do Regulamento do Conselho Universitário, aprovado pela Deliberação n.º 01/CUN/2005, de 10 de Fevereiro, contempla o Reitor, Vice-Reitores, Director do Arquivo Histórico de Moçambique, Director do Museu de História Natural; três membros designados pelo Governo; cinco membros provenientes de sectores da Sociedade Civil, com maior relevância para a vida da UEM.

Compõem o Conselho Universitário, por via eleitoral, de um conjunto de candidatos voluntários, a saber:

1. Dois Directores de Faculdades ou de Escola e um Director de Centro, eleitos pelo Conselho de Directores;
2. Quatro Professores, eleitos do conjunto dos Professores Catedráticos, Associados e Auxiliares;
3. Três Assistentes, eleitos pelo conjunto dos Assistentes e Assistentes Estagiários;
4. Dois funcionários do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), sendo um de nível superior, eleitos entre os elementos do CTA; e
5. Dois representantes da Associação de estudantes.

Por cada um dos grupos acima indicados, são eleitos membros suplentes, em número igual ao dos membros efectivos.

O Conselho de Directores e a Associação de Estudantes Universitários têm as suas respectivas formas de eleger os seus representantes para o Conselho Universitário. Os membros representantes do Governo são indicados pelo Governo. Por sua vez, os membros representantes da sociedade civil serão convidados a integrar o Conselho Universitário após selecção efectuada pelos membros representantes da Comunidade Universitária e do Governo, sob proposta do Presidente do Órgão, nos termos da Alínea i) do Artigo 3 do Regulamento do Conselho Universitário.

Não são elegíveis os ausentes em acções de formação, comissões de serviço ou em destacamento fora da instituição, os Assistentes-Estagiários, os docentes em tempo parcial e os estrangeiros, podendo os três últimos votar.

Desta feita, dirijo-me à V. Excia, a quem convido e espero que participe no processo eleitoral para a escolha de membros representativos para o Conselho Universitário.

O Conselho Universitário, como um dos espaços privilegiados do exercício da democracia, onde se tomam decisões com um grande impacto na vida académica, deverá ser sempre consolidado, ampliado e composto por representantes que dignifiquem o grupo em que se inserem e a Instituição.

Maputo, aos 15 de Outubro de 2024

O Reitor


Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

CONSELHO ACADÉMICO

EXORTAÇÃO

Estimado (a) Docente e Investigador (a):

O mandato de 3 (três) anos dos actuais membros não permanentes do Conselho Académico termina no dia 29 de Outubro de 2024, impondo-se a sua renovação, facto que é possível por via eleitoral.

A composição do Conselho Académico, definida pelo Conselho Universitário, nos termos do artigo 22 dos Estatutos da UEM, contempla o Reitor, Vice-Reitores, Directores Pedagógico e Científico, dois Professores Catedráticos e um Especialista, convidados pelo Reitor, ouvido o Conselho Académico.

Compõem o Conselho Académico, por via eleitoral, dez docentes representando Áreas Científicas, designadamente Ciências Naturais Exactas, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Veterinárias e Agro-Florestais, Ciências Médicas, Ciências de Tecnologia e Arte, eleitos de entre Professores Catedráticos, Associados, Auxiliares e Assistentes.

Compõem ainda o Conselho Académico, um Director de Faculdade ou de Escola eleito a nível do Conselho de Directores.

Desta feita, dirijo-me à V. Excia., a quem convido e espero que participe no processo eleitoral para a escolha de membros representativos para o Conselho Académico.

Os membros do Conselho são escolhidos por via eleitoral, de um conjunto de candidatos voluntários. Todos os docentes e investigadores moçambicanos e estrangeiros poderão votar, mas os candidatos ao Conselho Académico, só poderão ser Professores Catedráticos, Associados, Auxiliares ou Assistentes moçambicanos e estrangeiros, a tempo inteiro.

Dentro em breve, decorrerá o processo eleitoral e espero que V. Excia. seja um dos candidatos, sendo moçambicano (a) e estrangeiro (a), e espera-se a participação de V. Excia.

Os pronunciamentos do Conselho Académico têm impacto na vida académica e administrativa da Universidade Eduardo Mondlane, pelo que deve, o Órgão, ser composto por representantes que dignifique a instituição e a sua Comunidade Académica.

O Conselho Académico é um espaço privilegiado de exercício de democracia que deverá ser sempre consolidado e ampliado.

Maputo, aos 15 de Outubro de 2024

O Reitor

Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

SIGA-NOS ONLINE

 [youtube.com/uemmoz](https://www.youtube.com/uemmoz)

 [facebook.com/uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

 [twitter.com/uemmoz](https://www.twitter.com/uemmoz)

 www.uem.mz



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

COMISSÃO ELEITORAL

Eleição de Novos Membros dos Conselhos Universitário e Académico

CALENDÁRIO ELEITORAL

Nr. Actividade

- 01 Apresentação das candidaturas**
21/10 a 01/11/2024
- 02 Divulgação das listas dos candidatos**
Até 04/11/2024
- 03 Campanha eleitoral**
06/11 a 12/11/2024
- 04 Votação**
19/11/2024
- 05 Divulgação de resultados**
Até 22/11/2024
- 06 Impugnação de resultados**
25/11/24 a 29/11/2024

SIGA-NOS ONLINE

 youtube.com/uemmoz

 facebook.com/uemmoc

 twitter.com/uemmoz

 www.uem.mz

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
Campus Universitário Principal
Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
www.jornal.uem.mz